



HOJE EM DIA

HOJEMDIA.COM.BR - ANDRÉXPT - Nº 12.057

ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3253-2205 - HOJEMDIA.COM.BR/ASSINE
WHATSAPP: (31) 98371-5002 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEMDIA.COM.BR

FIGURE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO NOJE EM DIA

ON-LINE

- HOJEMDIA.COM.BR
- FACEBOOK.COM/JORNALHOJEMDIA
- INSTAGRAM @JORNALHOJEMDIA
- TWITTER @JORNALHOJEMDIA
- WHATSAPP - 31.98372-1031

17°C A 26°C

SOL COM NUBES DEBILITANTES E LUVIA
CHUVA À NOITE/INÍCIO DA MANHÃ



TER

MED. MÁXIMA: 26°C

4 OUT 22



"Patrão, quero ficar para a série". Com pegada deartilheiro, atacante Edu reafirma interesse em permanecer na equipe celeste para a próxima temporada. **ESPORTES - P.13**

BOLSOZEMA 'OFICIAL' DEPENDE DE ALIANÇAS NA ASSEMBLEIA

Após passar a campanha evitando colar a própria imagem à do presidente da República, nesta terça o governador reeleito pode declarar apoio a Bolsonaro

no 2º turno das eleições. Engajamento real na disputa contra o rival petista, no entanto, pode esbarrar na necessidade de construir base sólida no Legislativo

mineiro. Negociação terá na pauta também o avanço do Regime de Recuperação Fiscal e as dívidas do Estado com a União. **PRIMEIRO PLANO - P.5**

Foto: RBC/TV/REDA



TEM BASE? NO MEIO DA RUA TEM MUITAS

Sujeira deixada pelos candidatos após 1º turno vai além dos santinhos e cartazes. Suportes de concreto usados para sustentar bandeiras estão pelo caminho. HOJEMDIA.COM.BR

Divulgação



CAIU PEDRA

Tempestade de granizo mudou a cena na BR-381, no Sul de Minas. Felizmente nenhum acidente foi registrado. HOJEMDIA.COM.BR

'DA FIEMG, O QUE CHEGAR VAI PRO LIXO', DIZ KALIL SOBRE AÇÃO

Federação das indústrias de Minas cobra punição a Alexandre Kalil por declarações feitas na campanha sobre supostas doações de verba a Romeu

Zema, reeleito domingo. Derrotado nas urnas, ex-prefeito de BH minimizou processo judicial por difamação aberto pela instituição. HOJEMDIA.COM.BR

VACINA EM FASE CLÍNICA

Desenvolvido pela UFMG, primeiro imunizante 100% nacional contra a Covid-19 recebeu ontem sinal verde da Anvisa para ser testado em humanos.

As doses serão aplicadas até o fim do mês em 432 voluntários. Previsão é de que a proteção esteja pronta para uso em massa em 2024. **HORIZONTES - P. 11**

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!



APERTE ▶ PLAY!

O SEU MOMENTO É AGORA.

**CURSOS
PRESENCIAIS**
A PARTIR DE

R\$ 225,00*

 31 98488-7050

 0800 031 2103

vestibular.faculdadepromove.br

vestibular.kennedy.br

*Consulte condições pelos nossos telefones.



FACULDADES
PROMOVE



FACULDADES
KENNEDY

VESTIBULAR 2022.2

POLÍTICA - ECONOMIA
ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BREDITORA: JANAÍNA FONSECA
jmaria@hojeemia.com.br

VAI DAR 'NAMORO'?

ALIANÇA ENTRE ZEMA E BOLSONARO ESBARRA EM CONSTRUÇÃO DE BASE NA ASSEMBLEIA

ELEIÇÕES
2022HERMANO CHIODI
| hchiodi@hojeemia.com.br

Assim que o primeiro turno das eleições terminaram, o governador Romeu Zema (Novo) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) começaram um namoro e trocaram declarações que indicam uma aliança para o segundo turno. Mas, para o cientista político Oswaldo Dehon, entre as declarações de apoio e o engajamento real do governador na campanha de Bolsonaro existe um leque grande de condicionantes.

"Dizer que apoia e não fazer campanha, não mobilizar a base, os deputados próximos ou prefeitos ligados para que apoiem Bolsonaro, há uma grande diferença. Ele pode dizer que apoia e não fazer campanha. É uma possibilidade que já aconteceu. Ele pode dizer que apoia, mas aparecer de forma discreta ou não aparecer. Pode pedir que alguns atores políticos apoiem, mas manter a distância com o intuito de não comprometer o Estado com uma eventual vitória de Lula", avalia.

Nesta segunda-feira (3), Zema declarou que deve anunciar sua posição nos próximos dias e surgiu a possibilidade de uma viagem do governador para se encontrar com Bolsonaro e negociar as bases desse apoio. O encontro ainda não consta das agendas oficiais, nem do governador nem do presidente, mas pode acontecer ainda nesta terça-feira (4).

De acordo com Oswaldo Dehon, o principal risco que deve ser considerado por Zema ao engajar na campanha bolsonarista é a construção da base na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Hoje, os dois partidos

ADRIAN LACERDA



Negociações entre os dois líderes estão em andamento, mas dependem de uma série de fatores e cisturas em Minas

com maior bancada na ALMG são a federação liderada pelo PT, com 17 deputados, e o PL do presidente Jair Bolsonaro, com nove deputados. Para o professor, assumir a vinculação com Bolsonaro aumentaria a resistência de partidos que fazem oposição ao presidente em negociar com o governo estadual.

Outra questão que o professor indica como dificultador é a dependência do governo do Estado com o governo federal e, considerando o resultado das urnas e o histórico de votação petista em Minas, hoje Lula é o favorito.

"Um engajamento maior

Zema teve 2,2 milhões de votos a mais do que o principal adversário, Alexandre Kalil (PSD). O governador disse que tem a obrigação de fazer um segundo governo melhor do que o primeiro. "A casa está arrumada. Pegamos o Estado destruído e temos focado na reconstrução de Minas"

de Zema com Bolsonaro criaria dificuldades em duas faces. Primeiro ele teria já uma bancada contrária a ele; depois ele poderia ser surpreendido com uma vitória de Lula. Zema depende das negociações com o governo federal para avançar no Regime de Recuperação Fiscal e negociações de dívidas e ser surpreendido com uma vitória de Lula pode dificultar essa negociação", afirma Dehon.

ZEMISMO

O professor destaca que Romeu Zema é um governador vitorioso em um partido derrotado. "O partido está derrotado. O partido não

fez deputados federais; não ampliou sua base na Assembleia, perdeu deputados importantes. Então a gente pode estar vendo o surgimento de um 'zemismo'. É um líder muito maior do que o Novo e isso pode fazer dele um político mais comedido do que o bolsonarismo espera".

TESTE DE FOGO

O professor destaca também que será o maior teste para Zema como cabo eleitoral para ver se, em caso de adesão a campanha bolsonarista, o governador conseguirá transferir votos para o presidente.

"Zema até hoje foi um grande cabo eleitoral de si mesmo. Mas foi pouco testado ao transferir votos. Nas eleições de 2020 ele decidiu não entrar nas campanhas de prefeitos. Foi derrotado em Araxá, não conseguiu colocar o candidato do Novo em Belo Horizonte no segundo turno", lembra.

BOLSOZEMA

Com mais de 56% dos votos válidos nas eleições deste ano, Zema chegou a dizer nesta segunda-feira (3) que o eventual apoio ao presidente Jair Bolsonaro irá ocorrer em breve. "Amanhã ou depois devemos anunciar o apoio ao presidente", disse Zema, em entrevista à GloboNews. Ele reforçou que no domingo a "dobradinha" já havia ocorrido. "Tivemos muitos votos bolsozema".

O governador fez questão de criticar o Partido dos Trabalhadores e afastar qualquer tipo de aliança para eleger Lula. "Sabemos que a gestão PT irá trazer problemas seríssimos", e acrescentou: "nós vimos o desastre do governo do PT em Minas".

"Apoiar o PT, de maneira alguma. Lembro que o PT destruiu Minas Gerais. O mineiro, principalmente de cidades que foram grandes porcionistas, está vacinado contra o partido", declarou Zema.

▶ SEGUNDO MANDATO

PLANOS MAIS MODESTOS

PROPOSTAS DE ZEMA PARA NOVO MANDATO AFAGAM SERVIDORES E TÊM VISÃO MAIS PÚBLICA

| HERMANO CHIODI

| hchiodi@hojemdia.com.br

Depois de quatro anos comandando o Estado, o governador Romeu Zema (Novo) vem para seu segundo mandato com um plano de governo bem mais modesto e realista do que em 2018, quando ganhou a primeira eleição. Naquele ano, Zema era um novato na política e trouxe um plano de governo influenciado pelo modelo de gestão empresarial, privado.

Em sua primeira eleição, o governador propôs, por exemplo, vinculação de remuneração dos servidores e avaliações de desempenho, enxugar a máquina do Estado, simplificar tributos, repassar escolas à iniciativa privada, dentre outras medidas que visavam tornar a administração estadual "mais simples".

O Plano de Governo de 2018 tinha 59 propostas. Desta vez, o governador enxugou o projeto e tem como meta 38 ações prioritárias.

Zema abandonou pelo caminho algumas das ideias de sua primeira candidatura. Principalmente aquelas mais polêmicas em relação aos servidores públicos. Uma proposta que não apareceu em 2022, pelo menos não com destaque, é a vinculação de salário às avaliações de desempenho. O governo chegou a fazer algumas iniciativas neste sentido, mas de forma ainda limitada e sem intenção de ampliação.

O projeto para reeleição do governador incluiu até alguns afagos para o funcionalismo estadual. O mais usado é a proposta de reajuste anual dos servidores de todas as carreiras para recompor perdas da inflação.

Outra proposta que ficou pelo caminho foi a concessão de escolas à iniciativa privada. O governador ainda mencionou esta ideia em entrevistas e discursos, mas no plano de governo não houve destaque para a iniciativa.

Também foi incluída a proposta de ampliar as Parcerias Público-Privadas (PPP) para levar o saneamento básico a mais municípios. Durante o primeiro mandato, Zema buscou formas para avançar com a proposta de privatização de empresas estatais como a Copasa, responsável pelo abastecimento de água e tratamento de esgoto na maioria dos municípios mineiros, e da Cemig. Porém, encontrou resistências no parlamento que dificultaram o avanço de propostas neste sentido.

AGORA VAI

Algumas metas estabelecidas no plano do governador Romeu Zema em 2018 não foram cumpridas completamente e foram incluídas novamente entre as propostas para este ano.

Zema, por exemplo, defende ampliar concessões de serviços públicos à iniciativa privada — previsto em 2018, mas que teve pouco avanço no primeiro mandato; criação de selos e certificados como forma de incentivar e regular o empreendedorismo; valorização dos produtos e turismo mineiros; simplificação tributária; e o incentivo às parcerias público-privadas na infraestrutura.

Outro projeto que Zema tinha apresentado como prioritário em 2018 e trouxe para seu plano de governo da reeleição foi a implantação de câmeras nas fardas de policiais. Em seu primeiro governo, Zema deu início a um projeto piloto que ainda não está funcionando, mas no segundo mandato a promessa é expandir a iniciativa.

Também na área de segurança, o governo manteve a promessa de buscar maior integração entre as forças de segurança do Estado.

Outra iniciativa que o governo prometeu em 2018 e pretende continuar em 2022 é a digitalização e o uso de novas tecnologias em todas as áreas do Estado — destaque para a saúde com o uso de telemedicina e digitalização de processos.

MARCELO COSTA



O programa para reeleição do governador incluiu proposta de reajuste anual dos servidores de todas as carreiras

REALIZAÇÕES

O governador conseguiu cumprir algumas de suas propostas. É comum, por exemplo, ver Romeu Zema repetindo que não utiliza as aeronaves do governo o o c o m e s m a frequência que alguns antecessores e que ele não ocupa o Palácio das Mangabeiras como residência oficial, propostas de 2018 que foram cumpridas.

O governador também conseguiu avançar em uma reforma administrativa que reduziu alguns car-

Entre as propostas novas, destaque para a conclusão dos hospitais regionais, que estão parados e foram muito cobrados durante a campanha eleitoral. Zema disse que seis dessas unidades de saúde já estão com recursos viabilizados

gos no governo do Estado e conseguiu emplacar uma reforma da previdência dos servidores estaduais.

NOVIDADES

Entre as propostas novas, destaque para a conclusão dos hospitais regionais, que estão parados e foram muito cobrados durante a campanha eleitoral. Em entrevista à GloboNews nesta segunda-feira (3), Zema disse que seis dessas unidades de saúde já estão com recursos viabilizados.



LULA SAI EM PRIMEIRO LUGAR, MAS NÃO CONSEGUE DETER O BOLSONARISMO, QUE DEU DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA

Não parece ter sido tão ruim assim o desempenho do ex-presidente Lula (PT) ao levar para o segundo turno as eleições desse ano, ainda que os jornais europeus, sobretudo, afirmem que o bolsonarismo deu demonstração de força, neste domingo, e coloca Lula na defensiva.

É verdade que o presidente Jair Bolsonaro se saiu melhor que o previsto e vê aliados nos estados e no Congresso com boas vitórias, sobretudo na Câmara e no Senado. Quem poderia supor, por exemplo, que a sua ex-ministra Damara Alves se elegeria senadora? E quem poderia supor que o vereador Nikolas Ferreira fosse um campeão de votos ao obter mais de 1,6 milhão de sufrágios numa eleição como essa?

De sorte que o bolsonarismo ressurgiu com força nesse domingo, não comparável há quatro anos, mas ainda assim com força suficiente para se manter na ativa por um longo tempo. E quem poderia supor que o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello se elegeisse com tanta folga no Rio de Janeiro? Claro que se pode dizer que são exceções, como há sempre nas eleições, mas ainda assim tais situações mostram que, por isso mesmo, o ex-presidente Lula vai ter que se recompor e não pensar que o segundo turno será apenas uma "prorrogação" do primeiro.

Lula terá que recompor seu arsenal e já começa perdendo parte de Minas Gerais, onde o governador eleito no primeiro turno, Romeu Zema, diz que "uma composição com o PT é inimaginável". É verdade que Lula ganhou bem em Minas, embora seus candidatos - Kalil, Alexandre Silveira e o ex-governador Fernando Pimentel - tenham experimentado derrotas inimagináveis.

Mas o fato é que Lula, que obteve 44,83% dos votos válidos

Uma coisa é certa: os principais institutos de pesquisa foram os grandes perdedores dessa campanha eleitoral. Poucos acertaram

contra 43,20% de Bolsonaro, acabou recuperando algumas cidades que Fernando Haddad perdeu em 2018, entre elas 226 redutos eleitorais que se bandearam para outros partidos há quatro anos. Isso não pode dizer muita coisa, mas mostra também que o candidato do PT teve força para virar o resultado nesses municípios, não esquecendo que no Ceará uma disputa entre os irmãos Gomes decretou a vitória de um candidato do PT, coisa até então inimaginável.

Uma coisa é certa: os principais institutos de pesquisa foram os grandes perdedores dessa campanha eleitoral. Poucos acertaram. O que se pode dizer é que muitos não captaram as mudanças de última, ainda que tenham pesquisado o eleitorado nas últimas 48 horas que antecederam o pleito.

Em defesa deles, o que se poderia dizer é que pesquisa é um

retrato do momento e que na realidade eles não conseguiram captar a onda que levou Bolsonaro a mais de 43% dos votos, quando a maioria dos institutos davam de certa forma a eleição de Lula no primeiro turno.

Muito ainda se vai escrever durante esse segundo turno. Mas Lula precisa se precaver em algumas regiões como no Sudeste, onde só ganhou em Minas Gerais, perdendo em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Além de destacar que em Minas seu candidato ao governo do Estado, Alexandre Kalil, sequer foi ao Sul de Minas, como constatou um seu apoiador que percorreu a região a uma semana do pleito e constatou o completo desconhecimento do ex-prefeito de Belo Horizonte, um administrador sério a ponto de reconhecer que a vitória do vereador Nikolas Ferreira foi produto de uma oposição feita a ele, Kalil, e que parece dotado para o exercício da política dada a sua perspicácia e sagacidade.

Enfim, muito ainda se vai escrever sobre os esses 30 dias da campanha do segundo turno que começou ontem. Em suma, Lula ganhou em 3.378 cidades e Bolsonaro em 2.192 municípios. E não se pode negar, até porque isso aconteceu pela primeira vez na história, duas deputadas trans se elegeram: uma em São Paulo, Erika Hilton, e Duda Salabert, em Minas Gerais.

Carlos Lindenberg, jornalista, ex-comentarista da Band Minas e Rádio Itatiaia, e da Revista Exclusive. Autor do livro Quase História e co-autor do perfil do ex-governador Hélio Garcia.



Lula precisa se precaver em algumas regiões como no Sudeste, onde só ganhou em Minas

BLOG DO LINDENBERG

REDCOZ@LINDENBERG@GMAIL.COM

CLÍNICA SOCIAL HILTON ROCHA É mais saúde ocular ao alcance de todos!

Especialidades: córnea, catarata, retina, estrabismo, glaucoma, uveítes, lentes de contato, órbita, oftalmopediatria.

Endereço: R. Juiz Costa Val, 161 • Santa Efigênia

hospitaldeolhoshiltonrocha.com.br

Telefone geral: 31 3010 1700 Telefone Clínica Social: 31 3010 1729

WhatsApp: 31 97103 6791

@hospitaldeolhoshiltonrocha hospitaldeolhoshiltonrocha

FHCR
HOSPITAL DE OLHOS
HILTON ROCHA

COMPANHEIRO VOLTAR MUITO COM OI

opiniao@hojeemdia.com.br

A PRESENÇA DA DEMOCRACIA

ARISTÓTELES DRUMMOND



Pelo que foi apresentado ontem, o resultado das eleições e naturais projeções para segundo turno nos estados, o Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, constituem um eixo de interligação política do centro-democrático, que devem de atuar em conjunto nos próximos meses. Outros resultados significativos apontam também para que a Bahia, Paraná e o Rio Grande do Sul reformem este eixo do bem, do bom senso, da preservação de uma democracia sem populismo e bolvarianismo.

A nova composição do Congresso aponta para a presença relevante das forças da moderação e do equilíbrio. A eleição para deputado, principalmente, revela mais a vontade popular do que os eleitos em maioritários.

O favoritismo de Lula não significa uma opção definitiva pela esquerda mais irresponsável. Lula é, acima de tudo, um pragmático, malabarista na campanha que praticamente não fez para não se comprometer. Deixou que o adversário engrossasse suas fileiras. Pode vir a discursar pela esquerda e governar pela direita, como, de certa forma, fez em seus dois mandatos. Dilma repetiu Jango, governou pela esquerda e deu no que deu.

Ninguém duvida mais que o caminho do

desenvolvimento econômico e social passa pelo liberalismo capitalista. O mundo está líquido e o dinheiro vai para onde é bem-vindo. Uma posição dubia do Brasil nos manterá fora do circuito do investimento. Já temos uma economia fechada, burocracia e impostos complexos, além de altos. E só empresas privadas geram emprego e renda. Lula sabe que seus amigos bolvarianos, tipo Maduro e Ortega, não deram certo no atender à melhoria de qualidade de vida de seus povos. E sabe que Chile, Colômbia, Peru e Argentina vão na direção do caos em todos os sentidos.

Com o país tão dividido e o tanto radicalismo que se viu na campanha, um esforço dos mais responsáveis, da sociedade em geral, deve ser feito pela conciliação e busca do consenso. Temos uma população excluída grande. E dinheiro não se planta. Produzir, com produtividade e qualidade, pode nos tirar da crise.

Em último caso, pensando nas próximas gerações, o povo estará vacinado em relação a fazer escolhas temerárias. E a burguesia mais irresponsável vai pagar ou emigrar.

*Jornalista

COLUNA ESPLANADA

LEANDRO MAZZINI

BRASÍLIA, TERÇA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2022 - 19h34



XERIFE DO POVO

Um dos maiores vitoriosos desta eleição é o ex-juiz Sergio Moro (UB). De herói a 'vilão', diante do vazamento de suas conversas com magistrado e das falhas processuais que derrubaram a Operação Lava Jato, ele foi escudado, xingado, exposto, quase desistiu do Brasil para lecionar nos Estados Unidos. Sua eleição para senador pelo Paraná com disputa acirrada, e a da sua esposa Rosângela Moro (UB) como deputada federal por São Paulo — amparada basicamente na fama do marido — elevou Moro a um patamar com quem agora muitos políticos e representantes de variados setores (inclusive do Judiciário) terão de sentar à mesa para articular pautas. Moro vai encerrar no Congresso alguns de seus alvos, porém agora com botom de parlamentar. Levou consigo a estrela de xerife do povo. Sua eleição é a maior resposta de apoio da sociedade à operação contra a corrupção — e essa pauta, que caiu quando ministro da Justiça, voltará pelas suas mãos. A conferir o resultado.

PF E URNAS

A Polícia Federal está preocupada com a nova regra que proíbe uso de armas nas seções eleitorais — mesmo para as forças de segurança autorizadas pelo TSE. Consta no Artigo 154 da resolução da Corte que o agente (seja PF ou policial militar) poderá portar a arma no momento do voto e deixar a seção. A polícia será acionada em caso de o mesário solicitar sua presença. Na análise dos federais, isso inibe a atuação dos agentes, porque correm o risco de perderem flagrantes e prejudicar investigações.



OCASO DO PSDB

Aécio Neves foi eleito deputado federal de Minas Gerais pelo PSDB com pouco mais de 84 mil votos, ou 0,76% dos válidos. Um resultado pífio para quem já mandou no Estado, foi senador e presidencialista. Em São Paulo, o ex-governador e também ex-presidencialista José Serra perdeu a eleição para a Câmara dos Deputados. E os tucanos vão deixar o Governo do Estado após quase três décadas. O PSDB precisa se reinventar.

ABSTENÇÃO E REJEIÇÃO

A alta abstenção de votos no domingo (32.766.498, ou 20,93% do eleitorado do Brasil) assustou todos os partidos. É tanto voto não computado que mudaria a eleição para qualquer candidato — Lula ou Bolsonaro poderia ganhar no 1º Turno, Ciro e Tebet poderiam ter mais votos. Os partidos estão atrás de uma explicação para o desânimo do povo (precisa explicar, com esses dois candidatos?) Os partidos sabem que não foi apenas falta de transporte gratuito. Nem só

má vontade. É a rejeição mesmo.

ACM BOLSONARO?

A Bahia vai ser palco no Nordeste para a maior batalha entre Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). ACM Neto (UB) ficou em 2º para o Governo. O "poste" do governador Rui Costa, Jerônimo (PT), quase venceu no 1º turno. Candidato de Bolsonaro, ex-ministro João Roma, ex-secretário e hoje inimigo de Neto, está com 10% dos votos. Roma virou o fiel da balança, e Neto terá de compor com ele e o presidente se quiser virar o jogo.

SOBRENOME EM BAIXA

O sobrenome Bolsonaro e quem associa seu nome ao clã estão em baixa, ao contrário de 2018, revelaram as urnas deste domingo. Leo Índio (sobrinho do presidente), Frederic Wassef (seu advogado), Ana Cristina (ex-mulher e mãe do 'Zé Quatro'), Fabiano (o intérprete) e um meio-irmão da primeira-dama Michele perderam a eleição para deputados.

Com Walmor Parente, Carolina Freitas, Sara Moreira e Izánila Façanha

LUTE



RODRIGO CHEIRICATTI
DIRETOR-EXECUTIVO
rodrigo.cheiricatti@hojeemdia.com.br

IRACEMA BARRETO
Editora Chefe

EDITORES-EXECUTIVOS

Ana Paula Lima
Lunarde Teles (Inuagem)

GERAL:

(31) 3253-2205

MERCADO LITOR

circulacao@hojeemdia.com.br

COMERCIAL - SP/RJ/DI/JMG

Rodrigo Cheiricatti
(31) 3253-2205 - (31) 98884-6999
rodrigo.carvalho@hojeemdia.com.br

RELACIONAMENTO COM

O CLIENTE
(31) 3253-2205
atendimento@hojeemdia.com.br

PUBLICIDADE LEGAL

EDITORES E BALANÇOS

Maria Emilia Rodriguez
(31) 98722-9241

Silviane Amorim
(31) 95642-9883

fonados@hojeemdia.com.br

REDAÇÃO

(31) 98466-5170
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP: 30.419-030 - Belo Horizonte-MG

EDIMINAS / A

Editoria Gráfica Industrial de MG



SUSTENTABILIDADE: PILAR DA SAÚDE DO FUTURO

| JIHAN ZOGHBÍ*

Um dos temas mais relevantes para a economia e o futuro em sociedade é, sem dúvida, o meio ambiente. Os impactos relacionados ao clima são cada vez mais sentidos em diversas partes do globo e preocupam lideranças políticas, pesquisadores e cientistas. No campo da saúde, especialmente após o período pandêmico, as ações ESG — do inglês environmental, social and corporate governance — ganharam força e encontraram, na inovação, uma grande aliada.

Trata-se de uma evolução gradual constatada por 14 pesquisas revisadas pela Universidade de Cambridge. Resultados concretos já foram identificados, especialmente quando se analisa os impactos dos atendimentos clínicos e hospitalares. No caso da telemedicina, além da agilidade e do conforto para o paciente, reduz-se a emissão de Gases do Efeito Estufa (GEE) ao evitar o uso de veículos automotores para o deslocamento.

Exemplo disso é a pesquisa amplamente divulgada pela CommonsPir Health, com dados coletados durante o auge da Covid-19 nos Estados Unidos, entre março de 2020 e abril de 2021. O estudo calculou que 15 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂) e 6,4 milhões de litros de combustíveis fósseis deixaram de poluir o meio ambiente, a partir de 1,5 milhão de atendimentos de saúde realizados via telemedicina no período. Em termos financeiros, os pacientes deixaram de gastar US\$ 11 milhões em combustíveis.

No recorte dos insumos utilizados em atendimentos médicos, os números são assustadores: 130 bilhões de máscaras faciais e 65 bilhões de luvas descartáveis são usados mensalmente no mundo e grande parcela tem como destino final os oceanos. O dado é da ONG Ocean Conservancy, a partir de estudos que medem a quantidade de lixo descartado no mar. Estamos falando de uma grande quantidade de resíduos sólidos, com potencial de contaminação do solo e da água, e que demandam políticas públicas, esforços de entidades



não governamentais e apoio da iniciativa privada para o devido descarte.

Outro segmento que trabalha a favor do ambiente é a tele-radiologia, modalidade regulamentada e consagrada no Brasil. O uso da nuvem para armazenamento de imagens médicas evita a necessidade de estruturas físicas complexas e data centers refrigerados. Economiza-se em energia, água potável, espaço e tempo. Quando a Dr. TTS iniciou sua jornada, há cinco anos, além do propósito de democratizar o acesso à saúde, também tínhamos em mente reduzir os impactos ambientais da emissão de lau-

dos de papel e as famosas "chapas", compostas por prata e metais tóxicos.

Assim como o mundo se prepara para um novo momento, em que a saúde e a sustentabilidade devem caminhar na mesma direção, aqui no Brasil os desafios a serem vencidos ainda são enormes. Por isso, é importante defender a ampliação da telemedicina e da tele-radiologia a partir do Sistema Único de Saúde e contemplar pacotes de regiões remotas. Igualmente, é necessário insistir na implantação do sistema 5G e fomentar a aplicação da inteligência artificial em prol da saúde.

Se quisermos um futuro diferente e com mais harmonia entre desenvolvimento e natureza, precisamos olhar para nossas áreas de atuação e perguntar: de que forma eu contribuo para preservar o planeta? Essa reflexão começa em casa e pode dar muito certo. Que a Medicina, responsável por 4,5% das emissões mundiais de Gases do Efeito Estufa (GEE), siga em evolução e sirva de exemplo para outros setores que não tiveram medo de avançar em tecnologia.

*CEO da startup Dr. TTS

acompanhe hoje em dia com HD AUTO

EDITOR ADJUNTO: MARCELO RAMOS
miramos@hojemdia.com.br

BYD HORIZONTE

MARCA CHINESA DE
ELÉTRICOS INAUGURA
LOJA EM BH



Primeira loja da BYD em Belo Horizonte traz a linha de elétricos da marca, com direito a modelos de luxo, um monovolume exclusivo para transporte por aplicativos e até furgão comercial

OMARCELO JABULAS
@mjabulas

O mercado de automóveis elétricos e híbridos está em expansão. Trata-se de uma tendência irreversível, que apesar de gargalos estruturais e do preço elevado, cada vez mais cresce no mercado brasileiro.

A BYD, marca chinesa que se tornou referência em ônibus elétricos, inaugura sua primeira loja em Belo Horizonte. Localizada na avenida Barão Homem de Melo, 2423, no bairro Estoril, a revenda se posiciona num dos principais cor-

redores automotivos da capital mineira.

O portfólio da BYD conta com cinco modelos, partindo do híbrido Song, que tem preço sugerido de R\$ 270 mil. A linha de elétricos por sua vez tem quatro modelos no catálogo, como o D1 (exclusivo para transporte por aplicativo), assim como o furgão eT3 e os luxuosos Tan EV e Han EV. O primeiro é um SUV elétrico e de luxo, que chega para disputar terreno numa seara dominada pelo Audi e-tron. Com preço de R\$ 530 mil, o modelo é equipado com dois motores

A grande vantagem do Tan EV é o fato de ele ser o único SUV elétrico com sete lugares

que entregam 517 cv e 69,4 kgfm de torque combinados. Cada unidade é montada sobre um eixo, o que dá a ele tração integral.

A grande vantagem do Tan EV é o fato de ele ser o único SUV elétrico com sete lugares.

Já o Han EV é o sedã de luxo da marca chinesa. Com preço sugerido de R\$ 540 mil, esse modelo briga com o segmento de luxo onde figuram modelos como Audi RS e-tron GT e Porsche Taycan.

Para não fazer feio diante dos rivais alemães, esse sedã aposta em conteúdo

farto. Conta com acabamento sofisticado, assistência à condução, assim como um inusitado multimídia giratório. A tela pode ser utilizada na vertical ou horizontal, de acordo com a necessidade do motorista. O sedã também conta com dois motores, mas com potência combinada de 494 cv. Suas baterias são de 76,9 kWh, que prometem 550 km de autonomia.

VERSÕES E PREÇOS

BYD Song R\$ 269.990

BYD D1 R\$ 269.990

BYD eT3 R\$ 259.990

BYD Tan EV R\$ 529.890

BYD Han EV R\$ 539.990

Acompanhe hojeemdia.com.br/horizontes

EDITOR: RENATO FONSECA
rfonseca@hojeemdia.com.br

ENSAIO CLÍNICO

TESTE EM HUMANOS DA VACINA CONTRA COVID DESENVOLVIDA PELA UFMG COMEÇA ESTE MÊS

| DA REDAÇÃO*

| horizontes@hojeemdia.com.br

Primeira vacina 100% nacional, a dose contra a Covid desenvolvida pela UFMG recebeu ontem aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para testes em pessoas. O chamado ensaio clínico, que demandará participação de voluntários, começa até o fim deste mês. A previsão é que o produto esteja disponível à população em 2024.

O imunizante leva o nome SpIn-Tec, e é produzido no CT Vacinas, no campus Pampulha da universidade. Estudos não clínicos *in vitro* e em animais foram necessários para a autorização da Anvisa. Os resultados obtidos, até o momento, demonstraram um perfil de "segurança aceitável", informou a agência.

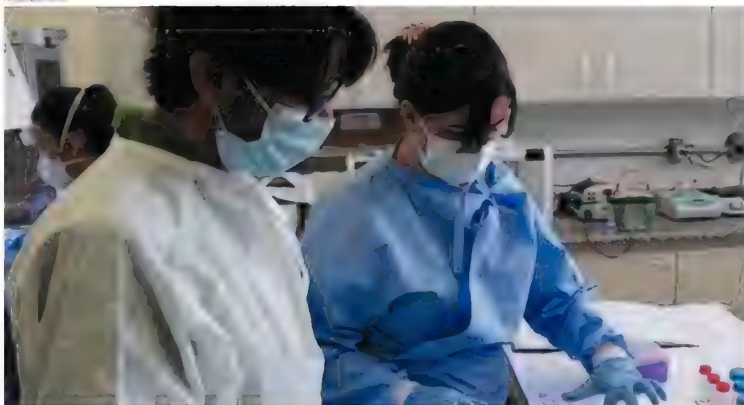
Ao todo serão 432 voluntários. O público-alvo será de 18 a 54 anos. As pessoas precisam ter completado o esquema vacinal, com a Coronavac ou Astrazeneca, e recebido uma ou duas doses de reforço da Pfizer há pelo menos seis meses.

De acordo com a pesquisadora do CT Vacinas, Graziella Rivek, a SpIn-Tec promete ser uma inovação no mercado. "A vacina produzida aqui tem como plataforma uma proteína recombinante, que difere de todas as que estão registradas e que possui potencial de proteção frente a possíveis novas variantes".

Os estudos estão sendo financiados pela UFMG, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI), pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

Com informações da Agência Brasil e Pedro Melo

PERIODICIDADE: 1M



A SpIn-Tec, como é chamada a vacina contra Covid desenvolvida pela UFMG, começou a ser desenvolvida em 2020

432

VOLUNTÁRIOS

VÃO PARTICIPAR DOS TESTES DA VACINA
CONTRA O CORONAVÍRUS NA UFMG

Segundo os pesquisadores, a vacina, 100% nacional e desenvolvida na UFMG, se encontra em um estágio avançado, no qual se define a melhor dose, com avaliação de possíveis eventos adversos

NOVO QUATRIÊNIO



"Um vício nacional, porém, impera: o vício da imitação"

MANOEL HYGINO

MINICONSULTEIRO EM RH

Professor, jornalista, escritor, consultor jurídico da Câmara dos Deputados, Edmilson Caminha, cearense por nascimento, é hoje, incontestavelmente, um dos mais conceituados e aplaudidos cronistas e articulistas do Brasil, e incluiu-me entre seus admiradores.

Em 2008, publicou pela Thesaurus, de Brasília, "O monge do Hotel Boa Vista", contendo parte da correspondência trocada com o não menos importante autor Antonio Carlos Villaga, falecido no Rio de Janeiro.

Villaga elogia uma pequena obra-prima de nossa ensaística: Retrato do Brasil, de Paulo Prado, realçando as qualidades desse "paulista, culto e rico, aristocrata e intelectual, coisa bastante difícil de ver hoje em dia".

Em carta, ele comenta com Caminha que 1982 parece 1928, no pensamento de Prado: "O que mais me impressionou no livro foi a sua surpreendente e, de certa maneira, decepcionante, atualidade: o 'post-scriptum' poderia ter sido escrito não em 1928, mas hoje, prova de que este pobre e mal disfarçado país pouco mudou nos últimos cinquenta anos, em sua tacanhice política e cultural.

"O Brasil, de fato, não progride; vive e cresce, como cresce e vive uma criança, doente no lento desenvolvimento de um corpo mal organizado" (pág. 143).

"Na desordem da incompetência, do peculato, da

"O Brasil, de fato, não progride;
vive e cresce, como cresce
e vive uma criança, doente no
lento desenvolvimento
de um corpo mal organizado"

tiranía, da cobiça, perderam-se as normas mais convenientes na direção dos negócios públicos" (pág. 145).

O analfabetismo das classes inferiores (...) corre parelhas com a bacharelise romantizada que se chama a intelectualidade do país" (pág. 146).

"Um vício nacional, porém, impera: o vício da imitação" (pág. 146).

Sobre este corpo anêmico, atrofiado, balofo, tripudiam os políticos. É a única questão vital para o país — a questão política (pág. 147).

A questão militar, mal de nascença de que nunca se curou o país.

No último triênio de 2022, cada brasileiro poderia bem fazer uma análise ou meditação sobre o que ora ocorre. Em que evoluímos, se melhoramos, se o povo está satisfeito e feliz, como espera o quadriênio administrativo que se começa.

É um novo tempo, confiando-se em que se pode propiciar melhor futuro para a nação, com mais igualdade entre todos os segmentos sociais. Nossa gente merece.

*Jornalista, escritor e membro da Academia Mineira de Letras

GRADUAÇÃO EAD

Novas Turmas

Faça já a sua matrícula!



Estude
de onde e quando
quiser!

Invista em você
e saia na frente!

EAD
Ensino a Distância

Inscreva-se: kennedy.br
faculdadepromove.br/bh

 31 98445-1796

FACULDADES PROMOVE **KENNEDY** 

acompanhehojeemdia.com.br/esportes

MARCELO QUEIROZ
mqueiroz@hojeemdia.com.br

STAFF RAINOES / GLOBOJORN

ARTILHEIRO QUER MAIS

EDU ESPERA ESTENDER
BOA FASE EM 2023:
'PATRÃO, QUERO FICAR
PARA A SÉRIE A'

LETÍCIA LOPES

l.esportes@hojeemdia.com.br

A intenção de contratar um jogador que não desperdiçasse gols foi mais um lance certo do Cruzeiro nesta temporada. Com Edu, o time tem o melhor ataque da Série B, com 48 gols, sendo 10 gols do camisa 99. A recompensa para o artilheiro, além de estar no elenco histórico que conseguiu o acesso à Série A e o troféu da Segunda Divisão, é continuar fazendo o que fez

durante 2022 na Raposa, porém, na elite do futebol.

Edu foi anunciado em dezembro do ano passado, antes mesmo de Ronaldo firmar interesse em assumir a SAF do Cruzeiro. Com a chegada do ex-craque a comando, alguns jogadores já contratados romperam com o clube, o que não fôo caso de Edu, aprovado por Fenômeno. Assim, o artilheiro direcionou um pedido ao chefe que o autorizou.

"Ei, patrão, quero ficar para a série A! Não me dispensa não (risos). 'Tamo' junto!", disse o atacante à TV Globo. O

pedido do artilheiro é também dos torcedores cruzeirenses, que demonstram ansiedade em saber quem continuará e quem sairá do elenco. No caso de Edu, o acordo está firmado até dezembro de 2024.

FARO DE ARTILHEIRO

Com faro de artilheiro, Edu tem sido destaque por onde passa. No ano passado, inclusive, o jogador foi o goleador do Brusque, tendo feito 17 gols em 33 jogos. Com esta marca, ele foi o artilheiro da Série B, atraindo olhares de equi-

pes adversárias, como o Cruzeiro.

Na Raposa, em apenas uma temporada, o atleta tem 21 gols e já superou com amplitude os últimos artilheiros do time. Matheus Barbosa, em 2021, fez sete gols, e em 2020, Rafael Sóbis marcou seis.

Assim, a marca de Edu se aproxima muito mais aos jogadores que vestiram a camisa celeste na Série A. Os seus 21 gols o colocam na mesma linha que Fred, próximo de Moreno, Goulart e WFP, que têm 24 gols pelo Cruzeiro, cada um.

▶ BRASILEIRÃO

HULK PODE
SALVAR ANO| ANAPÁULIA MOREIRA
| @anapmoreira

Autor dos dois gols da vitória atleticana sobre o Fluminense, no último sábado, Hulk voltou a sorrir. O desempenho do artilheiro foi fundamental para o Galo fazer as pazes com a vitória como mandante. O camisa 7 do Atlético é o principal goleador do time, com 28 gols marcados na temporada. Se Hulk tiver o mesmo aproveitamento que teve no fim do ano passado, o Galo poderá sonhar com posições melhores no Brasileiro.

Faltam nove rodadas para o fim do campeonato nacional, e o Atlético aparece em sétimo lugar, com 43 pontos. Nos últimos nove jogos da equipe alvinegra pelo Brasileiro do ano passado, Hulk balançou a rede oito vezes, em seis partidas. O artilheiro foi responsável ou ajudou para cinco vitórias do Galo e um empate nessas nove rodadas.

Hulk balançou as redes contra o Corinthians, na 31ª rodada, duas vezes na vitória por 2 a 0 sobre o Juventude, na 34ª rodada, no empate em 1 a 1, com o Palmeiras, na rodada seguinte. Depois marcou duas vezes, novamente, na vitória sobre o Fluminense por 2 a 1, uma vez sobre o Bahia, no jogo que consagrou o Atlético campeão. Ele ainda marcou mais uma vez na vitória sobre o Bragantino, por 4 a 3, no jogo da entrega da taça no Mineirão.

O camisa 7 do Galo foi o artilheiro do time no ano, com 36 gols, principal goleador do país na temporada, sendo 19 deles no Campeonato Brasileiro. Se no ano passado, Hulk terminou como o artilheiro da competição, nesta temporada, ele está cinco gols atrás do maior goleador no momento, Cano, do Fluminense, tem 16 gols, e Hulk, 11. Se o atacante alvinegro tiver o mesmo rendimento do ano passado, poderá alcançar a mesma marca de 2021, com 19 gols.

No entanto, o momento é outro. No Brasileiro passado, o Galo dominou o campeonato e se manteve na liderança desde a 15ª rodada. Neste ano, o time atleticano estacionou na sétima colocação e tem dificuldades em manter uma sequência de vitórias.

"Esperamos que seja o início de uma caminhada positiva, agora restando dez jogos. A gente sabe o quanto é difícil, a gente trabalha pra caramba", projetou Hulk, após a vitória sobre o Fluminense.

Ainda assim, possivelmente, a equipe alvinegra pode cavar uma vaga na Libertadores do ano que vem, mesmo se terminar nesta posição, contando que o campeão da Copa do Brasil e da Libertadores sejam times que fiquem à frente do Galo na tabela.

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!